

Comunidade pede volta de transporte

JOYCE NORONHA

joyce.noronha@diariosm.com.br

Indignados com a falta de transporte para as entidades que atendem pessoas com deficiência, funcionários, pais e alunos da Escola Antônio Francisco Lisboa protestaram, entre às 14h30min e 15h de ontem, em frente ao prédio do colégio, na Rua Pinto Bandeira, no Bairro Nossa Senhora das Dores. Com cartazes, apitos e gritos de ordem, os cerca de 30 manifestantes pediram o retorno do serviço.

Desde o dia 5 de maio, cerca de 260 pessoas atendidas da Francisco Lisboa, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), da Associação Colibri não estão indo às instituições. No dia 12 de maio, a prefeitura disse ao Diário que isto ocorre porque o convênio firmado para o transporte dos alunos precisa passar por uma análise, no setor de licitações, já que a legislação passou por mudanças. A nova lei impõe várias restrições.

Contudo, os pais de atendidos pela Francisco Lisboa sentem o peso que é para os filhos não irem à instituição. A dona de casa Ana Paula Rosa, 39 anos, comenta que o filho Paulo Ricardo Rosa de Lima, 19 anos, que tem alienação mental e déficit cognitivo, fica muito agressivo se não vai à escola. E o próprio rapaz reclama:

– Estou cansado de ficar em

Alunos estão sem o serviço desde o início de maio. Prefeitura afirma que faltam documentos

– disse.

Ana Paula explica que o jovem frequenta aulas de alfabetização e artes no colégio, de segunda a quinta-feira, mas desde o dia 5 ele foi à escola Francisco Lisboa poucas vezes,

quando ela consegue levá-lo à instituição. Ela reforça que o transporte escolar para eles é direito e não favor.

A diretora da escola, Sonia Gentile, diz que a resposta da prefeitura

é sempre a mesma.

– Eles aguardam a readequação da documentação. Só que nós queremos o pagamento retroativo para as transportadoras, de março e abril. E queremos que o transporte volte a ser feito, não temos como trabalhar assim. Esse processo todo preci-

sa ser mais rápido.

Até as 17h10min de ontem, o secretário de Desenvolvimento Social, João Chaves, não atendeu as seis ligações feitas pelo Diário. Ele respondeu por SMS que estava em uma reunião e não poderia falar. O adjunto da pasta, Leonardo Kortz, informou que não há previsão para a volta do transporte porque depende das entidades entregarem os documentos necessários para análise.

–Depois de ter os documentos em mãos, a prefeitura poderá liberar o serviço entre 30 e 45 dias. Sem os documentos das entidades atendidas, não há como finalizar o processo – explicou Kortz.

Quanto ao retroativo para as empresas de transporte, Kortz diz que esse processo não impede o retorno do serviço.

Obra na Érico Veríssimo depende do Estado

A escola estadual Érico Veríssimo aguarda contato do Estado para receber informações sobre a obra da quadra de esportes coberta, que começou em fevereiro do ano passado e deveria estar concluída em junho, também de 2016, mas ainda está em fase inicial. Diferentemente do publicado na página 14 da edição de ontem, a empresa responsável pelo serviço é a Dami Construções, de Porto Alegre e não a Construtora Dima, também da Capital.

Ontem, a Dami Construções conversou com o Diário e e comentou que obra foi parada

porque um pedido de compatibilização de preço. A solicitação foi feita porque que a empresa percebeu que o serviço estava sem orçamento para o piso da quadra. Segundo o representante da empresa que conversou com a reportagem, esta solicitação não altera os valores totais da obra, apenas remaneja a verba prevista de um item do serviço para outro. A Dami diz que aguarda a aprovação da compatibilização de preço para retomar a construção da quadra de esportes coberta da Escola Érico Veríssimo.

O coordenador de Obras da

8ª Coordenadoria Regional de Obras Públicas (Crop), Vilmar Pisani, comenta que a compatibilização de preço já foi aprovada pelo Estado. Contudo, é preciso que a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) faça um documento informando as alterações solicitadas na obra e as novas datas para recomeço e conclusão do serviço.

– Até sexta-feira vou a Porto Alegre para agilizar este processo de documentação – diz Pisani.

Santa Maria não teve adesão às manifestações contra o governo

Ontem, data do “Ocupa Brasília”, foi dia de grandes protestos nas principais capitais do país. O presidente Michel Temer chegou a decretar a garantia da lei e da ordem e autorizou o uso das Forças Armadas durante as manifestações na Esplanada. Entretanto, em Santa Maria, as atividades marcadas para ocorrerem ao longo do dia não tiveram adesão significativa. A Frente Combativa em Defesa do Serviço Público havia anunciado ações de panfletagem e atos contra o governo e contra às reformas na Previdência Social, na Praça Saldanha Marinho. Sindicatos e movimentos sociais eram aguardados para participação nos protestos.

Por volta das 16h, apenas três manifestantes aguardavam a chegada de um público maior na praça. O Sindicato dos Pro-

fessores da Universidade Federal de Santa Maria (Sedufsm) disse, por telefone, que havia a possibilidade de participação, a partir das 17h30min. Porém, até as 19h30 de ontem, além da ação de panfletagem, não houve adesão do público ao protesto.

PARALISAÇÃO NA UFSM

O Restaurante Universitário (RU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) esteve fechado ontem. A medida fez parte das atividades de paralisação dos professores e técnicos-administrativos em educação. Apenas o Refeitório 2, próximo ao Centro de Tecnologia (CT), no campus de Camobi, serviu almoço para alunos que já haviam realizado agendamento prévio. Outras atividades da instituição também foram paralisadas.

Incêndio na RSC-287

ARQUIVO PESSOAL



Na madrugada de ontem, o Corpo de Bombeiros de Santa Maria atendeu uma ocorrência de incêndio em rodovia, na RSC-287, que liga a cidade à Capital. Por volta das 5h, uma equipe foi até o local, onde foram encontrados pneus em chamas. De acordo com os bombeiros, o Batalhão Rodoviário da Brigada Militar também esteve presente. O fogo foi controlado e as equipes efetuaram a limpeza da pista. Entretanto, ninguém foi locali-

Prefeitura atualiza lista das paradas de ônibus que serão retiradas

A prefeitura de Santa Maria emitiu, na tarde de ontem, uma nota referente à retirada de pontos de ônibus de ruas centrais da cidade. O texto trata da alteração de uma das paradas, localizada na Rua Dr Bozzano. A divulgação inicial apontava que a parada estaria em frente ao imóvel 752. Conforme o Executivo, será retirado o ponto em frente ao imóvel 224, no sentido Centro/Bairro.

Conforme publicado na edição de ontem do Diário, a partir da próxima segunda-feira, dia 29, sete pontos de paradas de ônibus,

localizadas em ruas centrais da cidade, serão extintos pela Secretaria de Mobilidade Urbana. Segundo a prefeitura, a retirada das paradas atende ao Plano Diretor de Mobilidade Urbana. O objetivo é dar maior fluidez ao trânsito. Entre as justificativas estão a proximidade com outros pontos e a baixa demanda. Por esses motivos, conforme o Executivo, eles ficam em desacordo com o Plano Diretor, que prevê que uma distância razoável de um ponto a outro de até 300 metros, podendo chegar a 600 metros em rodovias.